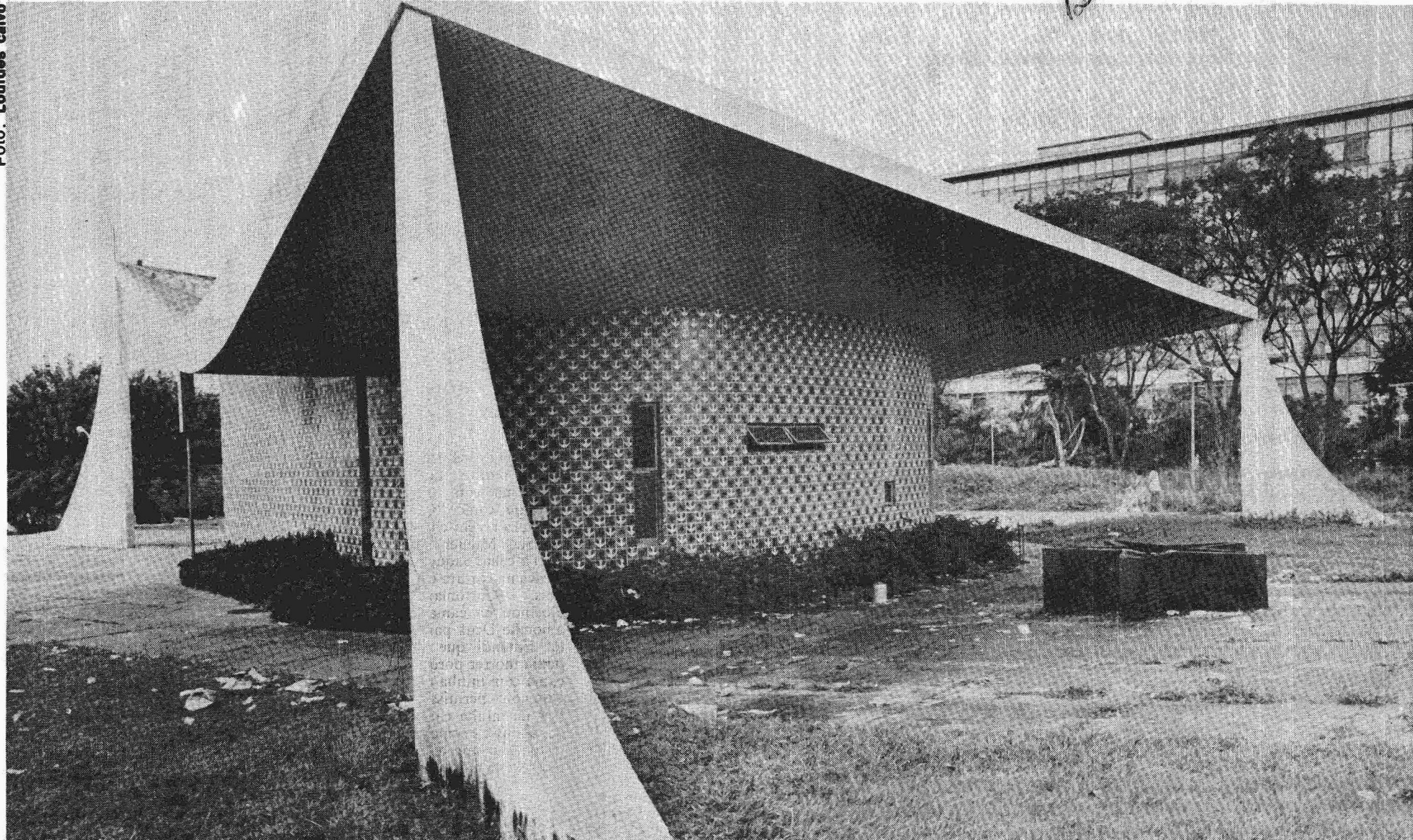


Igrejinha abandonada pelo GDF

FERNANDO FRAGA

Foto: Lourdes Calvo



Mais antiga que Brasília, a "Igrejinha" da 307 Sul está abandonada. Os fiéis temem pela sua sorte

No ano em que Brasília completa 20 anos de fundação, um monumento histórico e patrimonial da cidade está em completo abandono. Trata-se da Igreja Nossa Senhora de Fátima, localizada na EQS 307/308, na já tradicional "Rua da Igrejinha". Primeiro templo erguido em Brasília, em 28 de junho de 1958, foi projetado por Oscar Niemeyer em cumprimento de uma promessa de D. Sarah Kubitschek, esposa do ex-presidente e fundador da capital. Desde sua fundação, segundo relato de fiéis frequentadores da Igreja e moradores das redondezas, o templo até hoje não recebeu sequer uma reforma. A não ser as feitas pelo próprio pároco por motivos de segurança.

Lugar frequentado por turistas, tanto nacionais quanto estrangeiros, a Igrejinha já foi diversas vezes assaltada. Os pilótis de sustentação da cobertura, que lembra o formato de um chapéu de freira, estão todos rabiscados com nomes de pessoas, palavras de ordem e palavrões. Mendigos durante a noite transformam o saguão de entrada em moradia, fazem suas necessidades e até têm relações sexuais. Isto tudo por falta de um policiamento mais ostensivo e, principalmente, por abandono das autoridades responsáveis pela conservação e guarda dos patrimônios nacionais.

ABANDONO

Neuza Maciel da Costa Barros, administradora da Igreja desde 1974, diz que atualmente o templo está em completo abandono pelas autoridades. "Só este ano a Igrejinha já foi assaltada três vezes, quando os ladrões furtaram imagens sacras, objetos da secretaria e só não levaram dinheiro porque o padre recolhe depois da missa". Segundo a administradora, esses assaltos sempre acontecem porque "não existem policiais, que aparecem aqui só quando chamados, e também porque as portas foram arrombadas e estão em estado precário". Os assaltantes também entram por cima da porta principal, onde não existe nenhuma vedação. Por motivos de segurança, Neuza afirma que tem que fechar a Igreja, todos os dias, das 11 e 30 até às 2 horas, quando ela sai para almoçar.

Mas não é só o aspecto segurança que é reclamado pela administradora. Pintura, reforma na cobertura que está cheia de infiltrações, consertos de portas, vidros e janelas e a conservação do jardim "que os próprios

fiéis estragam ao acenderem velas em memória de seus mortos e santos". Neuza não sabe informar porque até hoje a Novacap ou qualquer outro órgão governamental se interessou pela conservação e preservação da "Igrejinha". Segundo ela, as informações são contraditórias.

Uns dizem que a Novacap não tem autoridade para fazer reforma porque a igreja está sob a administração do Bispo de Goiânia. Outros afirmam que por ser patrimônio histórico, só o instituto pode fazer a reforma. No entanto, de uma coisa ela sabe: todos afirmam que não tem dinheiro para ajudar a Igreja.

COLABORADORES

Todos os dias, Aurea Ponce de Leon Antunes é quem abre a igreja, limpa e faz os primeiros preparativos para o início da primeira missa do dia. Ela diz que faz todo esse serviço por ser uma cristã convicta e católica praticamente e também porque a administradora mora longe e não tem condições de chegar cedo.

Moradora há 20 anos em Brasília, Aurea tem muita mágoa em ver "a casa de Deus abandonada como uma estrebaria". E é taxativa: "Não é só a Igreja que está abandonada, Brasília também. Acho isso um desleixo, uma falta de respeito com a casa de Deus, a memória de Juscelino Kubitschek e a capital da República".

CASA DE DEUS

Aurea Leon disse que já fez de tudo para conseguir que alguém reformasse a igreja ou ao menos a conservasse. "Já pedi ao ex-governador que nos ajudasse apelando para a memória de seu filho; telefonei para a Novacap, para o patrimônio histórico, e até hoje ninguém deu a mínima". O povo de Brasília deve ter orgulho de ter uma igreja como essa. Da mesma forma que o Congresso Nacional é a casa do povo, a Igreja é a casa de Deus e deve merecer o mesmo tratamento".

Anísia Fonseca de Sousa, ex-miss Brasília, frequentadora e devota de Nossa Senhora de Fátima desde 1964, diz que até oferece um chuveiro de brilhantes para que a Igreja seja reformada, mas "até agora nada foi feito". Disse que ela e o Frei Domingos, pároco da igreja, já fizeram muitos apelos à Terracap e também nada conseguiram. Para ela, se não fossem os fiéis, a "Igrejinha" já tinha acabado. Porém, ela faz um apelo às autoridades: "O governo deveria fazer uma campanha para a reforma e manutenção de um patrimônio da cidade".